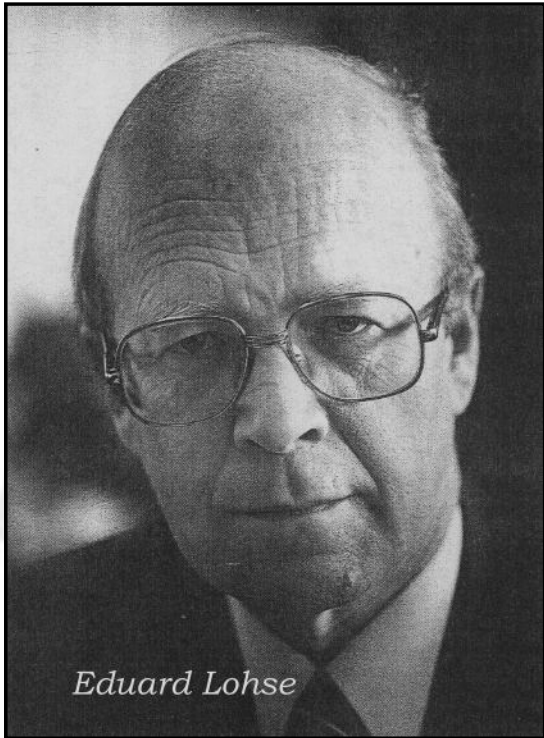


LOHSE, Eduard. *Contexto e Ambiente do Novo Testamento*, trad. Hans Jörg Witter. São Paulo: Paulinas, 2000 – Coleção: Bíblia e História, 302 pp.

Há um distanciamento temporal muito grande entre nós e os autores neotestamentários. Eles escreveram para ouvintes do primeiro século dessa era, portanto, toda a mensagem está inserida naquela contexto histórico. A ciência que cuida de reduzir esse distanciamento é a ciência bíblica. A



tarefa da ciência bíblica, ao usar os instrumentos de crítica lingüística e histórica, é simplesmente deixar os próprios autores bíblicos nos dizerem suas palavras. Destarte, o cientista deve fazer emergir a intenção do autor dos escritos, deve tentar entender o seu sentido original. Lohse, utilizando-se da sua experiência como biblista, elaborou um livro onde ele concede ao cientista bíblico e a nós, leitores do século XIX, uma fonte concisa de todo o contexto histórico, político, econômico e social do mundo antigo do Novo Testamento, sem esse “contexto”¹ e sem esse “ambiente”², as palavras podem tomar rumos diferentes daqueles almejados pelos autores.

Eduard Lohse nasceu em Hamburgo, Alemanha, em 1924. De 1956 a 1971 trabalhou como professor do Novo Testamento em Kiel e na Universidade de Gotinga. Em 1971 foi nomeado bispo da Igreja luterana de Hanover. Atualmente leciona como professor-convidado em diversas universidades da Europa e nos Estados Unidos. Lohse é um dos biblistas mais renomados de uma época e lugar tão profícuo para o pensamento teológico que se destacar era uma tarefa árdua. A Alemanha no período do pós-guerra (2ª Guerra Mundial) foi o palco de insuperáveis biblistas, citando apenas alguns, como Rudolf Bultmann, Ernst Käsemann, Günther Bornkamm, Joachim Jeremias, Oscar Culmann, entre outros.

Lohse apresenta uma exposição clara e concisa de suas convicções, estando sempre fundamentadas em criteriosa pesquisa histórica. Analisando todos os contextos (histórico, religioso, geográfico, político, econômico e social), ele coloca o seu leitor a par dos acontecimentos da época

¹ **Contexto** é a inter-relação de circunstâncias que acompanham um fato ou uma situação; o encadeamento do discurso. (HOUAISS, Antônio e VILLAR, Mauro de Salles, *Minidicionário Houaiss da língua portuguesa*, Rio de Janeiro: Objetiva, 2ª edição, 2004, p. 186 – grifo meu).

² **Ambiente** é aquilo que rodeia e constitui o meio em que se vive; recinto, espaço, em que se está ou vive; conjunto de condições que envolve as pessoas; atmosfera; ambiência ('espaço'); **conjunto dos aspectos de um meio social, natural ou histórico em que se situa uma ação**; configuração de um computador (HOUAISS & VILLAR, op.cit., p. 37 – grifo meu).

em que foram escritos os diversos livros bíblicos. A partir da análise histórica, o leitor adquire condição para notar os detalhes que até então estavam ocultos, sem sentido e complicados.

O teor da obra de Lohse é nada menos do que o próprio título revela: “Contexto e Ambiente do Novo Testamento”. Como era de se esperar, o título reflete aquilo que a obra é como um todo. A partir de uma descrição minuciosa da história da Palestina e suas relações com outros povos, Lohse demonstra o que existe em torno de uma passagem bíblica. O livro é dividido em dois grandes blocos: o judaísmo no tempo do Novo Testamento e o ambiente helenístico-romano do Novo Testamento. O cristianismo surgiu dentre essas duas culturas: a judaica e a helenista. Nessa cultura helenista está inclusa a influência romana que não se concentrou na cultura, mas sim, na economia, na política e na infra-estrutura.

A primeira parte da obra de Lohse mostra tudo aquilo que aconteceu durante o período de mais de 400 anos que separa, na Bíblia, a última página do livro de Malaquias da primeira página do Evangelho segundo Mateus. Esse período é chamado de período intertestamentário e foi nessa fase que se desenvolveram os grupos religiosos do judaísmo, o desenvolvimento da apocalíptica e se reforçou a esperança messiânica. O livro de Lohse em sua primeira parte mostra também, como o judaísmo se desenvolveu no tempo desde o cativeiro babilônico até a revolta de Bar Kosba. Esse estudo é importante para compreendermos os fatores originadores do cristianismo, e que o mesmo não surgiu do nada, sendo na verdade, o resultado de uma série de eventos consecutivos e cumulativos que ocorreram na história. Essa consecução de eventos históricos que contribuíram para o surgimento do cristianismo e para a vinda de Cristo, Paulo chamou de “plenitude dos tempos”. Lohse, portanto, faz mais do que apenas analisar o contexto histórico, ele estuda também a essência filosófica dos grupos religiosos judaicos, traça uma linha desses grupos e suas cosmovisões até o desenvolvimento do cristianismo primitivo, ainda analisa minuciosamente essas correntes e suas influências no arcabouço da fé cristã. Terminando a primeira parte de sua obra, Lohse realiza uma dissecação da dinâmica social judaica. Mostra as instituições judaicas, suas festas e comemorações, a Lei e a influência da apocalíptica no modo de vida dos judeus. Faz ainda um breve relato de duas personalidades judaicas importantes para o início do cristianismo: Filo de Alexandria e Flávio Josefo.

Na segunda parte da obra, Lohse trata da situação política do império romano durante o século I d.C., dos movimentos religiosos e das correntes espirituais no mundo helenístico-romano e do gnosticismo. A situação política do império romano durante o século I d.C. é importante para se obter uma compreensão precisa dos acontecimentos da Igreja cristã primitiva, bem com das perseguições sofridas pelos cristãos no decorrer dos governos de Nero e Domiciano. Na segunda parte, Lohse também descreve a situação dos movimentos religiosos e das correntes espirituais no mundo helenístico-romano e suas relações com o cristianismo. Seria inverossímil afirmar que outras religiões não influenciaram a recém formada religião cristã. Os indivíduos que iam deixando suas religiões para aderirem ao cristianismo, conseqüentemente, levavam os costumes da religião antiga para sua nova e os praticavam até receberem alguma instrução doutrinária. Finalizando a segunda

parte de sua obra, Eduard Lohse discorre acerca do movimento gnóstico, que, com certeza foi um fator influenciador do cristianismo nascituro. Lohse declara que “o gnosticismo não pode ser considerado exclusivamente como uma formação religiosa dentro da história da Igreja antiga, mas representa um movimento do mundo helenístico, amplamente ramificado” (p.243).

Essa obra é, portanto, uma importante ferramenta para exegetas que almejam compreender a mensagem de cada livro do Novo Testamento. Todo e qualquer tipo de estudo neotestamentário deve ser iniciado após uma boa análise do contexto e do ambiente os quais os textos estão envolvidos.

*Julio Fontana**



* O autor está graduando em teologia, e reside no Rio de Janeiro.